



16 de novembro de 2016

- Centralidades da Região Metropolitana e Expansão Urbana no Rio de Janeiro

Palestrante – Claudio A. G. Egler



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de novembro de 2016

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Centralidades da Região Metropolitana e Expansão Urbana no Rio de Janeiro

Os tópicos da apresentação foram os seguintes:

- Foi explicado que o debate seria sobre uma junção de dois estudos que contém certa complementariedade. Um deles é o Estudo das Centralidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, realizado pela Câmara Metropolitana de Integração Governamental, através do IETS. O outro estudo é a Dinâmica Demográfica e Mudanças no Uso do Solo no Município do Rio de Janeiro realizado para a Gerência de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável – MA/GMDS da Secretaria de Meio Ambiente - SMAC da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do Centro Clima-COPPETEC;

- A metodologia usada no trabalho foi a de análise de mudanças e tendências do solo e com isso foram projetados cenários de expansão urbana. O pesquisador mostrou que o estudo se baseia na compreensão de dois processos fundamentais: lugar central, um determinado centro de oferecer produtos e serviços para uma população que reside além de seus limites territoriais, e área central, que representa a metrópole como um modelo de círculos, onde o distrito central de negócios ocupa as atividades industriais, residenciais e de serviços vão se distribuindo em anéis concêntricos a partir do centro metropolitano. Com isso, começaram a estruturar os recortes da região metropolitana do Rio de Janeiro

- A divisão em zonas de tráfego do Plano Diretor de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de 2013 foi utilizada na pesquisa

- Foram utilizados no trabalho o “Censo” da Educação Escolar, que é do INEP, o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) - que tem dados de hospitais, centros de saúde e postos de saúde -, dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações do RAIS foram basicamente: estabelecimentos, empregos e o número de setores para cada unidade espacial de modo a ter um indicador da diversidade de setores que existem, desde a indústria e agricultura até os serviços mais sofisticados. Os dados foram organizados em bairros e, por sua vez, em unidades metropolitanas de informações. Foram utilizadas 37 divisões setoriais para compor esse índice.

Aparte do gerente de pesquisa do IPP, Paulo Fernando Cavallieri: Como foi medida a diversidade?

Cláudio Egler retoma a palavra

(Em resposta ao Paulo Fernando Cavallieri) A métrica de diversidade foi dividida pelo número de setores econômicos da RAIS. É uma métrica simples. A única que mudou porte e aumentou a importância foram dados do emprego.

É importante salientar que todos os dados são provenientes de cadastros, exceto os de deslocamento, que são provenientes de uma pesquisa de amostragem direta.

Aparte do gerente de geodemografia do IPP, Alcides Carneiro: Madureira tem, historicamente, uma centralidade que é forma de acesso a Jacarepaguá. Atualmente a quantidade de ônibus pra baixada é impressionante. E hoje há um instrumento que é o parque de Madureira e que atrai muito deslocamento.

Cláudio Egler retoma a palavra

(Em resposta a Alcides) Madureira também agora tem a linha do BRT que, provavelmente, trará mudanças. Aqui, é importante salientar que este é um primeiro levantamento e que são, aproximadamente, 30 centros e subcentros. Muitas tarefas ainda precisam ser desenvolvidas. Este é apenas um primeiro esforço de sistematização.



Aparte do conselheiro Mauro Osorio: há centralidades potenciais que podem e devem ser exploradas. No desenvolvimento regional, procuramos pensar em atividades econômicas indutoras e induzidas. Indutoras são as que geram renda nova, como por exemplo: software, indústria e turismo. E as induzidas que são atividades mais dependentes da renda já existente para atender o morador como, por exemplo, o cabelereiro. Existe um ponto que é importante discutir. Por exemplo, a Área de Planejamento (AP) 5 tem 27% de moradia e só 7% de emprego. Se não tiver uma articulação com as atividades econômicas que não sejam apenas pra atender a população da região, essa desigualdade vai se manter. Ou seja, é preciso ter uma estratégia pra saber como você levar atividades econômicas para a periferia metropolitana e a região da AP 5.

Aparte do representante da CET RIO:

- O deslocamento para trabalho na região da Barra da Tijuca cresceu mais que em relação à centralidade de Campo Grande.
- A distorção na região da Barra da Tijuca em relação ao emprego e moradia é muito maior e isso fica nítido também nos novos eixos de deslocamento, não só de transporte público, mas também rodoviários. Há duas vias expressas novas conectando e cujo fluxo é maior em direção a Barra da Tijuca no período da manhã. Existe um fluxo muito mais forte de pêndulo da região das zonas oeste e norte para a Barra da Tijuca.
- A região de Campo Grande e AP 5 teve um boom de moradias que não se equipara ao boom de emprego. Isso se deve a uma migração da população de outros municípios da Região Metropolitana para a AP5

Aparte do conselheiro Sergio Besserman: as estações de trem são minicentralidades no mundo inteiro. São espaços aonde as pessoas vão mesmo que não utilizem o transporte. Então as regiões que possuem estações no Rio de Janeiro podem ter a chance de convertê-las em minicentralidades. Isso poderia ser feito com PPPs, por exemplo, e criaria minicentralidades dentro dos bairros.

Aparte do conselheiro Mauro Osorio: Iremos construir cenários territoriais de mudanças no uso do solo e consideramos como base a rede de transportes. Iremos construir cenários territoriais de mudanças no uso do solo. Para tal, vamos considerar como base a rede de transportes mais consolidados sobre trilhos ferroviários e, mais recentemente, o metrô, com a linha 4. Há também o BRT que está particularmente orientado para essa área (Campo Grande e Barra da Tijuca).

Aparte do conselheiro Vicente Loureiro: Existia um projeto da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de ter uma conexão entre um maciço da Tijuca e o maciço da Terra Branca e os animais terem a possibilidade de cruzar de um maciço para outro.

Cláudio Egler retoma a palavra

A nossa sugestão é preservação da cobertura vegetal. Do contrário, o resultado já é conhecido: fragilidade da encosta e aumento das superfícies expostas. Conseqüentemente, aumento das ilhas de calor, da temperatura urbana e possibilidades maiores de inundações. As enxurradas serão cada vez mais prováveis e intensas porque não terá vegetação para reduzir o escoamento superficial.

Cláudio Egler fala sobre a extração de petróleo no pré-sal

O Rio de Janeiro é o principal centro logístico do pré-sal. Toda a estrutura está aqui. A lógica desse tipo de exploração é distinta porque fica a 300 km da costa e necessita de uma estrutura mecanizada para exploração em águas profundas.

É preciso debater como conseguir que partes desses recursos sejam investidos em melhorias das condições sociais das cidades. É importante ressaltar que a exploração do pré-sal é dependente de inovação técnica. Atualmente, o Rio de Janeiro é o principal centro de pesquisas em águas profundas. Temos que estar preparados.

A parte do conselheiro Mauro Osorio: O Rio de Janeiro tem pouca reflexão e às vezes falam-se coisas peremptórias. Macaé, por exemplo, está entre os 20 melhores no quesito saúde e educação no estado.

Aparte de Vicente Loureiro: Temos a oportunidade de termos uma cartografia da região metropolitana nas áreas urbanas na escala 1:2000. Quero chamar a atenção para a cidade metropolitana. Ela não acaba no Rio-



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Pavuna e nem em uma linha imaginária no meio da baía de Guanabara. Ela virou uma cidade complexa e cheia de atrações.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.